



Publicação: 24-07-2009 11:17 | Última actualização: 24-07-2009 11:24

Mestrado em Astrofísica e Instrumentação para o Espaço arranca na Universidade de Coimbra

AP

Um mestrado inovador em Astrofísica e Instrumentação para o Espaço começa no próximo ano lectivo na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), foi quinta-feira anunciado.

 COMENTAR  ENVIAR POR EMAIL  IMPRIMIR 

★★★★★ « Classifique este artigo



Partilhar:          

Ancorado na actividade científica da Universidade de Coimbra (UC), o novo curso "vem dar resposta à elevada necessidade, a actual e a que se perspectiva, de jovens altamente qualificados, com diferentes padrões de formação base, capazes de integrar grandes colaborações científicas mas também empresas especializadas de base tecnológica", segundo uma nota da FCTUC.

"Junta uma componente forte de instrumentação com interesse para a tecnologia do espaço com a astrofísica. É o primeiro mestrado com estas características a ser criado em Portugal", disse hoje à agência Lusa o professor da FCTUC José Pinto da Cunha, um dos coordenadores do mestrado.

Criado com base numa parceria entre os departamentos de Física e de Matemática da FCTUC, pretende estabelecer "uma ligação importante com as empresas com ligação ao espaço" e também "estimular e reforçar a investigação neste domínio, desenvolvendo a astrofísica na UC", adiantou o mesmo responsável.

"Portugal é membro da ESA (Agência Espacial Europeia) e do ESO (European Southern Observatory). Há todo o interesse em ter jovens formados neste domínio", disse ainda o físico.

Segundo a mesma nota, a FTCUC "há muito que participa em muitas investigações nesta área do conhecimento, seja no domínio da física estelar e dinâmica do sistema solar, mas também em experiências científicas e em instrumentação com relevância para a investigação espacial".

"A astrofísica consolidou-se na última década enquanto disciplina de precisão, fruto do avanço tecnológico que permitiu a construção de telescópios e demais instrumentação com qualidade antes inimaginável, colocados quer à superfície da Terra quer em órbita", é referido no texto.

Por outro lado, "as modernas experiências são fortemente multidisciplinares, nelas participando astrónomos, físicos, engenheiros, matemáticos, mas também químicos e geólogos".

De acordo com o comunicado, "a participação de Portugal nas grandes organizações internacionais é hoje incontornável e tem crescido, o que originou o aparecimento de várias empresas tecnológicas portuguesas com projectos e contratos no domínio do espaço".

"Está em causa, nomeadamente, a concepção e desenvolvimento de instrumentação astronómica e espacial de elevada precisão, análise de dados astronómicos, tratamento de imagem, reconhecimento de padrões e processamento distribuído de bases de dados observacionais e simulação e modelização cosmológica envolvendo os processos físicos subjacentes".

O mestrado em Astrofísica e Instrumentação para o Espaço é apresentado pelas 18h00 de sexta-feira no Museu da Ciência.

A sessão realiza-se no Ano Internacional da Astronomia, precisamente quando se completam 40 anos sobre o regresso à Terra da tripulação da missão Apollo 11 à Lua, e será acompanhada por um documentário sobre as missões Apollo.

Será também a última oportunidade de ver a rocha lunar trazida pela missão Apollo 15 que tem estado exposta no Museu da Ciência.

<http://sic.aeiou.pt/online/noticias/vida/Mestrado+em+Astrofisica.htm>